

Brasília Espírita



www.atualpa.org.br | brasiliaespirita@atualpa.org.br

Jornal do Grêmio Espírita Atualpa Barbosa Lima

ANO 51 - Nº 251 / Novembro e Dezembro 2024

A RELAÇÃO DO HOMEM COM OS DEMAIS REINOS DA NATUREZA EM DEBATE NO ATUALPA



O 7º Congresso do Movimento pela Ética Animal Espírita (CongreMOVE), realizado no dia 19 de outubro, consolidou-se como um importante passo no debate ético e espiritual das questões animal e ambiental dentro do movimento espírita.

Págs. 4 e 5

Poema de Natal, em consonância com a ética animal espírita, de autoria de Maria Dolores(espírito). Pág. 4

Em entrevista exclusiva, vemos que Luiz Signates foi escolhido pela coordenação do MOVE para fazer a principal conferência do CongreMOVE. Pág. 4

César Perri discorre sobre O Evangelho Segundo o Espiritismo, seu lançamento e repercursões e também sobre breve histórico do Núcleo de Estudo e Pesquisas do Evangelho (NEPE). Pág. 3

Ser fermento é abordagem clara e direta, pautada nas passagens evangélicas, feita por Gladston Lage, especialmente para o Brasília Espírita. Pág. 2

Interessante e esclarecedora entrevista com Arthur Valadares, durante participação no 3º encontro no NEPE BRASIL. Pág. 6

Coluna Pelo Movimento divulga eventos de federativas e casas espíritas no Distrito Federal e nacional. Pág. 6



Um congresso que contou com música reflexiva e de qualidade com apresentações artísticas de Tales e Jéssyca e do Grupo Versos em Melodia. Pág. 5



"Todas as formas de vida são expressões de uma força divina superior, delineando uma realidade onde todos os seres, de todos os reinos, são irmãos." (Equipe MOVE). Pág. 5



Grêmio Espírita Atualpa completa 64 anos desde sua fundação - Mensagens psicografadas durante palestra de aniversário, "Celebrar e Servir" destaca a gratidão de servir. Pág. 2 e "Comemoração", enaltece quem escolhe a convivência nas tarefas de serviço em prol da grande causa espírita. Pág. 8

EDITORIAL

Com esta edição, estamos concluindo um ano muito produtivo tanto para o Jornal Brasília Espírita, que passou por mudanças na editoração, na diagramação e ampliação das páginas, quanto para o Grêmio Espírita Atualpa, que teve suas atividades rotineiras mantidas religiosamente, além de vários eventos que se destacaram ao longo do ano.

No dia 30 de maio, aconteceu o Encontro de Trabalhadores e Freqüentadores, que abordou o tema “O Semeador saiu a semear”, com participação do amigo da casa, Rawlinson Dias Rodrigues, da Federação Espírita Brasileira.

Em setembro, tivemos o 3º Encontro do

Núcleo de Estudo e Pesquisa do Evangelho (NEPE) Brasil, com 12 personalidades nacionais especialmente convidadas e um grande público que lotou o auditório em clima de amizade fraterna.

Em seguida, no mês de outubro, ocorreu o 7º CongreMOVE, um evento focado na ética animal espírita, com abordagem interreligiosa e acadêmica, que contou com palestrantes nacionais e um bom público participante.

Durante todo o mês de outubro, eventos artísticos, culturais e doutrinários contemplaram cada uma das palestras públicas promovidas, em comemoração aos 64 anos de fundação do Atualpa.

FERMENTO

Os antecedentes da vinda do Cristo, de certa maneira, apresentaram uma inversão acerca da ideia sobre Deus. O que consta na Gênese é que somos destinados a ser imagem e semelhança do Criador. Entretanto, nossa dificuldade em conceber a ideia de Deus nos induziu a imaginá-lo segundo nossas experiências sensoriais. Assim, ora atribuímos a Ele nossas características corporais (antropomorfismo: **volve para nós o teu olhar; estende-me a tua mão; ouve minha prece e guarda-a no teu coração; caminha comigo**), ora projetamos nele nossos sentimentos (antropopatia: **Não te prostrarás diante desses deuses e não os servirás, porquanto Eu, o Senhor, teu Deus, sou um Deus ciumento, puno a iniquidade dos pais sobre os filhos até a terceira e quarta geração dos que me odeiam**). Observemos que, sob esse viés, Deus seria ciumento, vingativo e ameaçador. Além disso, é dito que Ele se arrepende (de ter criado o Homem; de ter destruído uma cidade), promete não mais destruir cidades e concede o arco da aliança (arco-íris) como sinal para não se esquecer da promessa que nos fez; também é descrito como “surpreso” com sua criação (**Deus viu que a luz era boa e separou a luz das trevas**).

Embora Jesus (o verbo que se fez carne e habitou entre nós) tenha vindo, vivenciado e nos ensinado o Amor Divino, consciente ou inconscientemente persistimos na ideia de um Deus que privilegia e é passional. Ou seja, à nossa imagem e semelhança.

Atualmente, deparamos com guerras, radicalismos, danos ambientais e dependências (químicas, tecnológicas, de apostas, etc.). Avulta-se a necessidade de os cristãos exemplificarem e anunciarem a (sempre) Boa Nova; de sermos mansos, humildes, simples, justos e pacificadores.



Gladston Lage*

Conforme Jesus ensinou: **Vós sois o sal da Terra. Se o sal perder o seu sabor, com o que se haverá de salgar? Vós sois a luz do mundo. A luz foi feita para se colocar no candeeiro. Se a vossa justiça não exceder em muito a dos escribas e dos fariseus, jamais entrareis no reino dos céus.**

Em Mateus 5:43-48: **Vocês ouviram que se disse: ‘Ame o seu próximo e odeie o seu inimigo.’ No entanto, eu lhes digo: Continuem a amar os seus inimigos e a orar pelos que perseguem vocês, para que vocês mostrem ser filhos de seu Pai, que está nos céus, visto que ele faz o seu sol se levantar sobre os maus e sobre os bons, e faz chover sobre os justos e sobre os injustos. Pois se vocês amarem aos que os amam, que recompensa terão? Não fazem a mesma coisa os cobradores de impostos? E se cumprimentarem somente os seus irmãos, o que fazem de extraordinário? Não fazem a mesma coisa as pessoas das nações? Portanto, sejam perfeitos, assim como o seu Pai celestial é perfeito.**

Em resumo: nossa missão não é o ideal de prosperidade material, nem de nos pressionarmos superiores aos nossos irmãos, muito menos de aviltarmos a pureza do Criador com nossas características passionais.

Para tanto, devemos “diminuir para que Ele cresça”. Tenhamos a consciência permanente de que o Mestre se sacrificou incomparavelmente para nos assegurar que o reino dos céus é acessado pela porta estreita da caridade (entendida como devoção e abnegação), inclusive e especialmente para com os irmãos que nos parecem inimigos.

* Palestrante espírita e autor, com outros parceiros, das belas músicas interpretadas pela dupla Tim e Vanessa.

Nesta edição do Brasília Espírita destacamos: a mensagem “Celebrar e Servir”, psicografada na reunião pública de 28 de outubro, por ocasião do aniversário do Grêmio Espírita Atualpa; artigos de Gladston Lage e César Perri, reverberando o 3º Encontro do NEPE Brasil; notícias do 7º CONGREMOVE, com uma especial entrevista com Arthur Valadares, e das comemorações do Grêmio Espírita Atualpa; que dentre vários eventos pontuamos a peça de teatro Paulo e Estêvão, do Grupo Sementeiros do Evangelho e a festa de aniversário junto às famílias de assistidos da casa.

Paralelo a estes eventos, a diretoria promoveu reformas nos consultórios médicos, caracterizando mais um investimento para a manutenção dos serviços de assistência e promoção social.

Cada palestra, cada evento, cada serviço oferecido em cada departamento, com suas inúmeras atividades organizadas e programadas se devem a ação das equipes de voluntários encarnados e desencarnados que, no afã de espalhar e promover o bem, servem sem cessar, sob o lema “Estudo e Trabalho”, unidos como num feixe de varas, em torno do Evangelho de Jesus.

Boa leitura!

CELEBRAR E SERVIR

Amados amigos, irmãos em Cristo Jesus!

Os Espíritos amigos do Senhor celebram o amor e a alegria permanente de servir ao bem, agindo nos corações da grande família humana na tarefa infinita de edificação do Reino dos Céus.

É na intimidade de cada espírito em processo evolutivo na escola terrena que a redenção e a paz se estabelecem.

Laboram os benfeitores do mais alto na multiplicação dos seareiros do Cristo. As grandes transformações se estabelecem na união dos Espíritos comprometidos não apenas com a própria regeneração, mas igualmente em harmonizarem-se com seus pares de jornada.

Os Espíritos formam uma família ligada por laços imperecíveis, em tempos incontáveis de experiências evolutivas. Assim como tantas famílias espirituais, irmãos que trabalharam, trabalham e continuam a servir na Casa de Atualpa estão reunidos desde muito antes da consolidação das atividades na capital federal, em Brasília.

Reúnem-se esses nossos irmãos queridos, devotados e abnegados, há muito tempo, em idas e vindas na carne, com o compromisso de estender os laços de fraternidade a todos os que buscam o abrigo espiritual, o acolhimento, o esclarecimento e o consolo que a Doutrina Espírita, o Consolador Prometido, proporciona a todos nós em processo educativo na Terra.

Celebremos, hoje e sempre, a Casa de Atualpa, que é, essencialmente, uma grande família espiritual, congregando

corações por meio de suas atividades de amor, procurando, na convivência estreita, valorizar cada irmão que se une a este esforço iluminativo, que demanda estudo e prática dos conteúdos sublimes do Evangelho do Cristo.

Atualpa e toda sua equipe se rejubilam cada vez que refletimos a vontade do Pai por meio de ações de autêntica caridade uns com os outros, no desafio da convivência equilibrada e verdadeiramente fraterna.

A festa espiritual apresenta cânticos de louvor e de paz em preces endereçadas ao nosso Mestre amado Jesus, em gratidão pela bênção de poder servir em sua seara bendita, trabalhando entre amigos e irmãos, que se constituem na verdadeira missão de cada um de nós.

Amemo-nos uns aos outros, como Jesus nos exortou!

Alegremo-nos pela oportunidade sagrada de aprendermos e servirmos juntos com Jesus.

Assim como Viana, possamos todos reafirmar, agora e sempre, nosso compromisso e nossa disposição de servir ao bem, repetindo a inesquecível afirmação de nosso irmão:

“— Senhor, conte comigo!”

Mensagem recebida na reunião pública do Grêmio Espírita Atualpa Barbosa Lima, na noite do dia 28/10/2024, durante palestra de comemoração dos 64 anos de fundação da instituição, pelo médium Maurício Curi.

1973-2024 JBE

EXPEDIENTE

Registro no Cartório do 2º Ofício de Registro Civil do Distrito Federal. Bimestral.

Publicado pelo Grêmio Espírita Atualpa Barbosa Lima

Endereço: SGAS Quadra 610, Bl. D Brasília-DF CEP 70200-700

Telefone: (61) 3443-2000

E-mail: brasiliaespirita@atualpa.com.br

CNPJ: 00.116.301/0001-85

Editor: André Ribeiro Ferreira e Sionei Ricardo Leão

Jornalista responsável:

Sionei Ricardo Leão – Mtb 95/MS

Projeto Gráfico:

Cristina de Oliveira Cardoso

Gráfica: Editora Otimismo

Tiragem: 1000

Disponível em www.atualpa.org.br

Revisão: Soraia Ofugi e Sionei Ricardo Leão

Revisão Doutrinária: Soraia Ofugi, Lenira Viana, Paulo de Tarso Pereira Viana, Paulo de Tarso Lyra e Cesar Viana.

Colaboradores desta edição:

Gladston Lage, Cesar Perri, Vladimir Tomczyk, Leandro Monteiro, Carolina Abreu e equipe do MOVE.

PEDE-SE PERMUTA

Permitida a divulgação, na íntegra ou em parte desde que citada a fonte.

DIRETORIA

Presidência: Paulo de Tarso Pereira Viana

Vice-Presidência: Lenira Pereira Viana

Secretaria:

Solange Vaz dos Santos

Elizabete Vasconcelos de Souza

Tesouraria:

Cesar Pereira Viana

Carlos Antônio Rodrigues Sobrinho

DEPARTAMENTOS

Atendimento Espiritual: Mara Elizabeth Miranda

Atividade Mediúnica: Marcus Vinícius Araújo

Estudo Doutrinário: Carla Vieira Gonçalves Abreu

Infância e Juventude: Ana Márcia dos Reis Lyra Ganda

Comunicação Social: André Ribeiro Ferreira

Assistência e Promoção Social Espírita:

Gláucia Fátima Lopes Ramos Pedro

Arte e Cultura Espírita:

Lucimar Vieira Gomes Constâncio

ATIVIDADES ASSISTENCIAIS E PROMOCIONAIS

Oficina de Costura: Terça-feira às 14h

Bazar Beneficente Irmã Virgínia: Domingo às 10h

Gabinete Odontológico: Sábado às 8h e Domingo às 10h

Gabinete de Psicologia: Domingo às 10h

Gabinete Médico e Farmácia: Domingo às 10h

Albergue Noturno: Aberto todo ano

Campanha Auta de Souza: Domingo às 10h

Distribuição de Alimentos: Domingo às 10h

Assistência Jurídica: Domingo das 10h às 12h

ATIVIDADES DOUTRINÁRIAS

Reunião Pública e Passe: 2ª e 5ª: 19h45

Domingo: 8h45

Evangelização da Infância: Domingo às 8h50

Evangelização da Juventude: Domingo às 10h30

Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita: Sábado às 17h

Reunião de Irradiação: Terças-feiras às 19h30

Culto do Evangelho no Lar: Sextas-feiras em modo virtual às 19h e no último domingo do mês em modo presencial às 18h

O Evangelho segundo o Espiritismo: elaboração, lançamento e repercussões



Antonio Cesar Perri de Carvalho*

O contexto vivido por Allan Kardec era turbulento nas áreas política, social e religiosa da França.

Líderes católicos, como Lamennais e Lacordaire, defendiam a separação entre Igreja e Estado, bem como a liberdade de consciência, educação e imprensa. Anos depois, Kardec incorporou mensagens desses espíritos em suas obras. Em 1863, ele comentou sobre um livro que refutava as deturpações sobre o Espiritismo feitas pela Igreja de Metz. Em Barcelona, na Espanha, houve o Auto de Fé, em 1861. A Igreja era governada pelo tradicionalíssimo papa Pio IX.

Em meados de 1863, Kardec recebeu orientação espiritual para revisar sua obra em elaboração e permaneceu 50 dias na cidade litorânea de Saint-Adresse.

Em abril de 1864, veio a lume *Imitação do Evangelho Segundo o Espiritismo*. Rapidamente, foi incluída no *Index Librorum Prohibitorum* da Igreja. A edição definitiva, no início de 1866, trazia o título *O Evangelho Segundo o Espiritismo*.

As traduções marcantes no Brasil incluem a primeira, feita pelo Dr. Joaquim Carlos Travassos, em 1876, e a de Guilhon Ribeiro, em 1936, que se tornou a mais difundida, inclusive por grupos não espíritas. Entre as repercussões recentes vinculadas ao livro e ao Encontro dos NEPEs, que são os Núcleos de Estudo e Pesquisa do Evangelho, destacamos esforços como o de Honório Abreu (Minas Gerais), que gerou grupos de interessados nos estudos sobre o Novo Testamento.

Naquele contexto, durante nossa presidência na Federação Espírita Brasileira (FEB), em 2012, foram instalados, na sede da instituição, o primeiro curso sobre *O Evangelho Segundo o Espiritismo* e o Núcleo de Estudos e Pesquisas do Evangelho (NEPE), iniciando-se estudos, gravações

de videoaulas e seminários, como o marcante evento desenvolvido no auditório da FEB, em março de 2013, com centenas de participantes dos estados e do exterior. Naquele período, ocorreram eventos alusivos aos 150 anos do Evangelho. Em um congresso histórico em Havana, Cuba, em março de 2013, promovido pelo Conselho Espírita Internacional, foram distribuídos gratuitamente dois mil exemplares de uma edição em espanhol dessa obra. O 4º Congresso Espírita Brasileiro, ocorrido em abril de 2014, descentralizado e simultâneo em quatro capitais, homenageou o Evangelho, e houve lançamentos pela FEB: da 1ª edição bilingue de *Imitação do Evangelho Segundo o Espiritismo*, com tradução de Evandro N. Bezerra, e de *O Evangelho Segundo o Espiritismo. Orientações para o Estudo*, elaborado pela equipe do NEPE da FEB.

Após nossa saída da instituição, o NEPE da FEB foi extinto. Permaneceram em funcionamento alguns NEPEs instalados em estados. Criamos o Grupo de Estudos Espíritas Chico Xavier (GEECX), em 30 de março de 2015, que funcionou em nossos lares, na Fraternidade Irmão Estevão (Asa Norte), depois em São Paulo e, com

a pandemia, tornou-se virtual. O Boletim Informativo GEECX, semanal, foi alvo de elogios em e-mail de Divaldo P. Franco, em 8 de setembro de 2024. Nesse contexto, surgiu a rede virtual NEPE Brasil, descentralizada e autônoma, com cerca de 200 grupos. Ao final, resumimos nossas experiências de adaptação da mensagem ao público simples desde nossa juventude na Instituição Nosso Lar, em Araçatuba (SP); a convivência com Chico Xavier em visitas a Uberaba durante 20 anos; visitas a centros em Itacoatiara e Manaquiri, no Amazonas; e o contato com descendentes dos maias no Congresso Espírita da Guatemala, em San Marco. A necessidade de adaptar a mensagem ao público-alvo levou-nos à elaboração de uma obra com abordagem direta e objetiva sobre *O Evangelho Segundo o Espiritismo* e, no ensejo dos 160 anos dessa obra, surgiu *Evangelho com Simplicidade*, da Editora O Clarim, lançada no Encontro dos NEPEs.

(*) Palestra proferida na abertura do Encontro Nacional dos NEPEs, em Brasília, no dia 20 de setembro de 2024. Foi presidente da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo; da FEB, interino e efetivo (2012-2015); e membro da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional.

CONCURSO A DOCTRINA EXPLICA

A SANTA MORTE



Vladimir Tomczyk*

Durante os dias 1 e 2 de novembro, a população mexicana comemora o Dia dos Mortos e festeja a Santa Morte com festas, bailes, comilanças, altares domésticos com fotografias, imagens, alimentos e bebidas, inclusive alcoólicas, que oferecem aos seus mortos. Além disso, ornamentam com flores e velas seus túmulos, lotando os cemitérios dia e noite. Para o povo mexicano que mantém essa tradição secular, originária dos povos Maias, Astecas, Olmecas, Zapotecas e Mexicas, os mortos descem ao submundo para, depois, ascender aos planos mais elevados. A morte é vista como um passo para a transcendência, para ir a um lugar melhor do que o plano físico, por isso é reverenciada e bem-vinda como uma passagem de elevação. De acordo com os costumes dos povos originários, transmitidos até os dias atuais, a morte é uma transformação gradual; por isso, deve ser bem tratada, e os parentes que já morreram devem ser mantidos junto às suas casas e à família. Durante esses ritos, os familiares dizem que realmente percebem a presença dos entes falecidos ao lado deles.

De acordo com Arthur Conan Doyle, no livro *História do Espiritismo*, o mundo espiritual para onde vamos após a morte consiste em várias esferas que representam diferentes graus de luminosidade e felicidade; cada um de nós irá para a esfera que se adapta à nossa condição espiritual.

No livro *Nosso Lar* (Cap. 12, "O Umbral", psicografado por Chico Xavier), Lísias explica ao espírito André Luiz que a vida continua mesmo após o desencarne, e que a grande maioria passa pelo Umbral, uma zona de contato e passagem entre a Crosta, onde estamos situados no plano físico, e o mundo espiritual. Essa zona de queima de resíduos mentais se inicia em nosso mundo e se eleva em três camadas ao redor do Orbe (*Cidade no Além*, de Chico Xavier e Heigorina Cunha). O Umbral começa na Crosta Terrestre; é a

zona obscura daqueles que, no mundo, não se decidiram a atravessar as portas dos deveres sagrados, demorando-se no vale da indecisão ou no pântano de erros numerosos. Muitos espíritos próximos de reencarnarem prometem cumprir o programa de serviços; entretanto, quando se efetiva a sua reencarnação, buscam somente a satisfação de seu egoísmo e de suas paixões. É nesse ponto que se inicia o Umbral, quando passamos a contrair novos débitos e deixamos de cumprir nossos compromissos reencarnatórios. Daí advêm todas as consequências de nossas escolhas atuais, e ainda há o fato de que o programa que traçamos antes de reencarnar permanece pendente. O Umbral não é o inferno espírita; não é um local de castigo divino, sofrimento ou julgamento final, mas sim uma área de esgotamento de resíduos mentais, razão pela qual existe uma estreita relação entre vivos e mortos. Ainda segundo Lísias, o Umbral se caracteriza por grandes perturbações, devido à concentração de desejos e tendências gerais, e está repleto de desencarnados e formas-pensamento dos encarnados desequilibrados, nas faixas do mal ou flagelados em sofrimentos retificadores, mas todos vivos, espiritualmente falando.

Quando ao uso de bebidas alcoólicas pelos espíritos desencarnados, Lísias nos informa que a colônia Nosso Lar (*Nosso Lar*, Cap. 9, "Problemas de Alimentação") lutava com dificuldades para adaptar seus habitantes às leis da simplicidade. Eles queriam mesas fartas e bebidas excitantes, alimentando antigos vícios terrenos. O Governador lutou durante 30 anos consecutivos, expondo pessoalmente as objeções aos adversários que provocavam perigosos distúrbios, gerando cisões e permitindo que multidões obscuras do Umbral tentassem invadir a cidade. Não logrando êxito com os recalcitrantes, ele determinou o funcionamento de calabouços de regeneração com os devidos isola-

mentos, e após 6 meses a cidade voltou ao normal. Todo o serviço de alimentação passou a obedecer à sobriedade como medida essencial para a libertação e elevação espiritual, sem o uso de etílicos.

Allan Kardec nos exorta em *O Evangelho Segundo o Espiritismo* (Cap. 3, "Diferentes Estados da Alma") que, conforme o espírito se encontre mais ou menos depurado e desprendido dos laços materiais, o meio em que ele se situa, o aspecto das coisas, as sensações e as percepções que ele experimenta variarão ao infinito. Enquanto alguns espíritos não podem se afastar da esfera onde viveram, outros se elevam e percorrem o espaço e os mundos.

Emmanuel, no prefácio de *Obreiros da Vida Eterna*, afirma que o Espiritismo iniciou o inapreciável fenômeno natural do caminho de ascensão. Esferas múltiplas de atividade espiritual interpenetram-se nos diversos setores da existência. A morte não extingue a colaboração amiga, o amparo mútuo, a intercessão confortadora e o serviço evolutivo. As dimensões vibratórias do Universo são infinitas, assim como infinitos são os mundos que povoam a Imensidade.

Em *O Livro dos Espíritos*, na questão 234, Kardec pergunta se há de fato mundos que servem de estações ou pontos de repouso para os espíritos errantes. Os espíritos esclarecem que sim, há mundos particularmente destinados aos seres errantes, que lhes podem servir de habitação temporária, espécies de acampamentos onde descansam após uma longa erradicidade.

De acordo com a Doutrina Espírita, existe apenas a morte do corpo físico, que se exaure por meio de doenças, acidentais ou esgotamento proporcionado pela senectude fisiológica. Contudo, não existe verdadeiramente a morte em sentido amplo, pois o espírito permanece vivo, obedecendo às Leis Divinas aplicáveis a cada caso. Segundo o médium espírita Divaldo Franco: "O Espiritismo matou a morte, comprovando que ela não existe e o Espírito é eterno".

Assim, não existem fatos que justifiquem a beatificação da Santa Morte, uma

vez que o simples ato de desencarnar não nos eleva nem nos torna melhores ou superiores, tampouco isenta o espírito de suas responsabilidades e dos atos praticados enquanto encarnado. Portanto, homenagear nossos entes queridos, de forma moderada, é um gesto que se insere na cultura de cada povo. Tentar, contudo, manter acorrentados a nós os nossos familiares após o decesso tumular não seria ideal, pelo risco de configurar processos obsessivos, pois estamos destinados à evolução espiritual e à busca de outras esferas evolutivas, como colônias espíritas e mundos ditosos. Não devemos ficar fixados em zonas umbralinas por orgulho, vaidade, materialismo, paixões, vícios e obsessões, pois isso atrasaria nossa marcha espiritual, segundo o ensinamento dos Evangelhos do Cristo, na caminhada em direção a Deus.

BIBLIOGRAFIA:

- XAVIER, Francisco Cândido. *Obreiros da Vida Eterna*, ditado pelo Espírito André Luiz, Prefácio de Emmanuel, 33ª ed., 4ª reimpressão, 2011, FEB.
- XAVIER, Francisco Cândido e Heigorina Cunha. *Cidade no Além*, ditado pelos Espíritos André Luiz e Lúcius, Instituto de Divulgação Espírita-IDE, 1999.
- KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Trad. Matheus Rodrigues de Camargo, Editora EME, Capivari - São Paulo, 22ª reimpressão, fevereiro/2018.
- KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Cap. 3, parte 2, "Diferentes Estados da Alma na Erradicidade". Tradução de Guilhon Ribeiro, 124ª ed., Rio de Janeiro, 2006, FEB.
- XAVIER, Francisco Cândido. *Nosso Lar*, ditado pelo Espírito André Luiz, 59ª ed., Rio de Janeiro, 2007, FEB.
- DOYLE, Arthur Conan. *História do Espiritismo*, Editora O Pensamento, 1926. THE HISTORY CHANNEL 2, "O Peregrino", Repórter Jorge Said, <https://www.history.com>.

*Palestrante espírita em Brasília (DF).

Artigo participante do Concurso A Doutrina Explica 2023, promovido pelo Jornal Brasília Espírita - www.atualpa.org.br, com parceria com a Revista Eletrônica O Consolador - www.oconsolador.com.br e a Web Rádio Estação da Luz - webradioestacaodaluz.com.br

No Brasil hoje temos todas as condições de fazer debate científico, defende Luiz Signates

Sionei Ricardo Leão

Professor universitário e jornalista de formação, Luiz Signates é bem conhecido no movimento espírita por suas diversas contribuições. Profissionalmente, optou por seguir a carreira acadêmica e aprofundou-se em temas de estudos da comunicação, que nas universidades costumam estar próximos da sociologia. Fez mestrado e doutorado conjugando pesquisas sobre mídia com temas como ciências da religião, um de seus assuntos prediletos. Ao entrevistá-lo, fica evidente que ele se entusiasma com as reflexões sobre epistemologia, ou seja, a investigação sobre o desenvolvimento das ciências, com foco nas ciências sociais, humanas e históricas. Signates foi escolhido pela coordenação do MOVE para fazer a principal conferência do congresso, com o escopo de fundamentos de uma doutrina social. Esta entrevista ocorreu momentos após sua contribuição no evento. Hoje, o pesquisador é professor efetivo da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.



Luiz Signates durante o 7º CongreMOVE

Na palestra, você apontou uma lacuna sobre como o movimento espírita atualmente se relaciona com as ciências.

No Brasil, temos todas as condições de fazer um debate científico e, no entanto, o movimento espírita não o faz no campo das ciências humanas e sociais. Por razões de contexto histórico, o espiritismo brasileiro nunca conseguiu isso, pois não havia universidades nem pesquisa no Brasil do início do século XX. Criou-se, então, uma espécie de fosso, que faz com que o espiritismo adote até hoje ideias do século XIX, várias das quais já superadas pelo desenvolvimento científico. As limitações eram muito sérias. Mas não podemos exigir isso de Kardec, pois, na época dele, a sociologia, termo cunhado por Auguste Comte, ainda não havia alcançado a maturidade.

Você ressalta a contribuição e a atuação de Kardec naquele período.

Quando tudo isso estava ocorrendo — a criação das ciências sociais, a legitimação das ciências históricas, das ciências humanas e das filosofias sociais —,

Kardec, sem trabalhar com números nem com estatística, inventou um método de estudo qualitativo. E, veja só, os métodos qualitativos nas ciências só viriam a ser desenvolvidos no século XX. Kardec foi, portanto, um qualitativista *avant la lettre*.

De que maneira mais específica isso afetou a Doutrina Espírita?

Os espíritas perderam todo o debate sobre o desenvolvimento das ciências humanas e sociais. No Brasil, não tínhamos pesquisadores nem quem fizesse esse trabalho. Dos intelectuais que tínhamos, o melhor deles foi Herculano Pires. Note que nenhum grande pensador de sociologia escreveu pela mediunidade de Chico Xavier ou de qualquer outro médium confiável.

No campo das ciências sociais, houve debates e reflexões sobre essa concepção, independentemente do contato com as religiões.

Na primeira metade do século XX, houve um debate extraordinário, que entrou para a história como a “querela positivis-

ta”. Esse debate foi pontificado, sobretudo, por Theodor Adorno, da Escola de Frankfurt, e Karl Popper, próximo ao Círculo de Viena. Houve, a partir daí, uma intervenção imprescindível para o pensamento científico do século XX, que distinguiu uma epistemologia para as ciências sociais diferente daquela utilizada nas ciências naturais.

O que estava no foco desse debate?

A demarcação científica e a ciência como um empreendimento humano e cultural.

As controvérsias sobre o papel da ciência vêm de mais tempo?

A ciência foi um movimento intelectual financiado pela burguesia no início da Idade Moderna, entre os séculos XIV e XVI. Uma das principais providências, decorrente dos conflitos dessa classe com os nobres e, por conseguinte, com o alto clero da Igreja, foi retirar Deus da equação do conhecimento. Foi a única vez na história da humanidade que isso aconteceu: criar uma forma de conhecimento que não ti-

nha nenhuma escritura sagrada como base. A ideia nova era que o saber sobre as coisas deveria ser derivado do estudo direto das coisas, e não de textos sagrados. E isso deu certo de maneira extraordinária, pois propiciou não só a ciência, mas também a tecnologia, a máquina e a indústria, criando um surto de riqueza jamais visto em toda a história humana.

Você faz parte do corpo docente do curso de Ciências da Religião na PUC Goiás. Contudo, a ênfase dos seus estudos é a Doutrina Espírita. Como conseguiu essa liberdade numa instituição católica?

A PUC não faz essa triagem religiosa dos projetos de pesquisa nem exige profissão de fé de seus professores e pesquisadores. Mesmo sendo católica, a universidade separa o sagrado da pesquisa e utiliza a competência acadêmica como critério de formação de seus quadros. O lugar da fé católica é a igreja; a universidade é lugar de ciência. Nos programas de pós-graduação, há até ateus e materialistas, desde que façam boa ciência. O mérito científico é o que prevalece.

Quais são os pontos principais de seu livro, “Fundamentos para uma Teoria Social Espírita”, sobre o qual você veio falar no 7º CongreMOVE?

Meu livro procura trazer o pensamento espírita para o diálogo com as ciências humanas e sociais contemporâneas. Para isso, atualiza o debate epistemológico de que falei, posicionando Allan Kardec como ato fundador do espiritismo e analisando-o no contexto do século XIX. Em seguida, faço uma revisão da história do espiritismo brasileiro e das mudanças culturais que ele sofreu ao longo do século XX, em seu processo de institucionalização. Na sequência, busco recuperar os principais autores espíritas que trataram de questões sociais, com destaque para Léon Denis, Cosme Mariño, Manuel Porteiro, Humberto Mariotti, Eusínio Lavigne, Herculano Pires e outros. Por fim, proponho uma releitura de alguns conceitos fundamentais do espiritismo, como mediunidade, reencarnação e evolução, apontando para uma visão do espiritismo pela ótica da transformação social. Sem pretender criar doutrina, procuro, neste livro, abrir e aprofundar, até onde for possível, uma discussão que coloque o espiritismo em um debate aberto e consistente com o saber social de nossa época.

Tempo de natal

Livro: Dádivas de amor

Psicografia de Francisco Cândido Xavier,
por Maria Dolores (Espírito)

Senhor Jesus!...

Ante o Natal

Que nos refaz na Terra o mais formoso dia,

Somos gratos a todos os irmãos,

Que Te festejam,

Entrelaçando as mãos

Nas obras do progresso.

Vimos também trazer-Te a nossa gratidão

Pela fé que acendeste

Em nosso coração.

Mas, se posso, Jesus, desejo expor-Te

O meu pedido de Natal;

Falando de progresso, rogo-Te, se possível,

Guiar os homens e as mulheres,

Sejam de qualquer nível,

Para que inventem, onde estejam,

Novos computadores

Que consigam contar

As crianças que vagam nos caminhos,

Sem apoio e sem lar,

E os doentes cansados e sozinhos,

Presos no espaço de ninguém,

Para que se lhes dê todo o amparo do Bem.

Auxilia, Senhor, a humana inteligência

A fabricar foguetes

Dentro de segurança que não erra,

Que possam transportar remédio, alimento e socorro,

Onde a dor apareça atribulando a Terra.

Que o mundo Te receba as bênçãos naturais,

Doando mais amor aos animais,

Que nunca desampare as árvores amigas,

Não envenene os ares,

Nem tise as fontes, nem polua os mares.

Que o ódio seja, enfim, esquecido, de todo,

Que a guerra seja posta nos museus,

Que em todos nós impere o imenso amor de Deus.

Que o Teu Natal se estenda ao mundo inteiro

E que, pensando em Teu amor,

De cada amanhecer

Que todos resolvamos a fazer

Um dia novo de Natal...

E que, encontrando alguém,

Possamos repetir, tocados de alegria,

De paz, amor e luz:

— Companheiro, bom dia,

Hoje também é dia de Jesus.





Foto do 7º CongreMOVE

A espiritualidade é uma linguagem comum entre várias religiões e tradições, independentemente de dogmas específicos. Relacionada à ideia de fraternidade multiespécie, é um tema de alta relevância para os tempos atuais, em que a ação de uma única espécie, a humana, tem impactado negativamente a vida das demais, colocando em risco toda a estrutura planetária. Trocar reflexões e experiências sobre esse assunto com diferentes filosofias é extremamente enriquecedor.

Foi o que aconteceu no último dia 19 de outubro, como parte das atividades do 7º CongreMove, o congresso anual promovido pelo Movimento pela Ética Animal Espírita (MOVE), realizado presencialmente no Grêmio Espírita Atualpa Barbosa Lima, na capital federal.

Do diálogo inter-filosófico-religioso, intitulado “Espiritualidade e Fraternidade Multiespécie”, participaram Sri Gopinatha Das, do Movimento Hare Krishna; Márcia Rosenwald, da Sociedade Teosófica Brasileira; e Geraldo Campetti, representando

a Doutrina dos Espíritos. Além deles, o Padre Paulo César, conhecido como “Padre Vegano”, contribuiu com uma participação em vídeo.

No diálogo, que tive o prazer de mediar, ficou claro que todas as religiões presentes compartilham uma visão de mundo em que todas as espécies que coabitam o planeta são parte de um todo harmonioso e interdependente, no qual o elemento espiritual é a essência. Outro ponto comum foi a ideia de que todas as formas de vida são expressões de uma força divina superior, delineando uma realidade onde todos os seres, de todos os reinos, são irmãos.

Todo o desenrolar das conversas foi amistoso, e pôde-se sentir um clima de respeito e interesse em ouvir e compartilhar ideias e experiências.

Márcia Rosenwald esclareceu que a Fraternidade Universal é um dos princípios da Teosofia, estendendo-se também aos seres invisíveis. Destacou que o vegetarianismo e o veganismo estão entre as recomendações mais relevantes da doutrina,

ESPIRITUALIDADE E FRATERNIDADE MULTIESPÉCIE

Diálogo inter-filosófico-religioso

Leandro Monteiro*

reforçando: “Não há outro caminho.”

Sri Gopinatha Das disse que, na filosofia védica, o humano é visto como o “servo do servo”, e que amar e respeitar os demais seres é uma forma de devoção. Apresentou os princípios da compaixão e da *ahimsa* (não violência) como essenciais em nossa interação com as demais formas de vida, completando que o veganismo é uma das formas mais diretas de manifestar essa compaixão.

Padre Paulo falou sobre a necessidade de uma “conversão ecológica”, à semelhança de santos como São Francisco de Assis. Destacou que os desequilíbrios ecológicos e sociais não são um castigo divino, como alguns religiosos ainda afirmam. A responsabilidade por esse estado de coisas é nossa, exigindo humildade para admitir e disposição para superar a visão antropocêntrica vigente.

Geraldo Campetti, com sua serenidade habitual, esclareceu que, na Doutrina dos Espíritos, o amor ao próximo, ensinado pelo Cristo, é central, e que “próximo” deve ser entendido como tudo o que vive. Comentou sobre a evolução anímica, que posiciona o ser humano como mais avançado no processo evolutivo, portanto, responsável pelos menos avançados. Geraldo ainda mencionou a questão 723 de *O Livro dos Espíritos* — que trata do consumo de carne —, afirmando: “Não precisamos

mais, talvez nunca tenhamos precisado.” Ele se emocionou e emocionou a todos ao falar de seu contato com a natureza generosa.

Quanto aos desafios de se implantar um pensamento multiespécie no meio religioso, discutiu-se a necessidade de abordar o assunto, vencer ideias ultrapassadas e resistências, especialmente em meios espíritas e católicos. A transição para uma alimentação vegana em eventos religiosos apareceu como uma preocupação mais forte entre espíritas e católicos do que nos outros grupos.

Finalizando, abordou-se o desafio de pensar a relação entre o ser humano e a natureza de forma horizontal, em contraposição à visão antropocêntrica dominante.

Resumindo minhas impressões sobre o diálogo, foi altamente produtivo, posicionando a espiritualidade multiespécie como um dos caminhos para superar uma visão especista de mundo, colaborando para a construção de uma nova realidade onde a verdadeira fraternidade seja a base do relacionamento entre nós, humanos, e os seres que dividem conosco esta extraordinária casa planetária.

*Designer, ilustrador, escritor e artista plástico, presidente do Grupo Fraternal Francisco de Assis em Mineiros (GO).



Foto: Evento 7º CongreMOVE

A sétima edição do Congresso do Movimento pela Ética Animal Espírita (CongreMOVE) consolidou-se como um importante passo no debate ético e espiritual das questões animal e ambiental dentro do movimento espírita. Realizado em 19 de outubro de 2024, o evento destacou-se não apenas pelo conteúdo profundo, mas também pela união de pessoas de diferentes localidades do Brasil, muitas das quais acompanham o congresso desde suas primeiras edições. Este encontro reforçou o compromisso do Movimento com um olhar fraterno, inclusivo e ético que transcende as barreiras de espécie, proporcionando um espaço acolhedor para reflexão, diálogo e vivência prática de valores espirituais.

O evento representou um desafio organizacional em diversos aspectos. Sendo o primeiro evento presencial desde a pandemia e o primeiro realizado no Centro-Oeste, houve um esforço intenso de adaptação. Cada detalhe foi cuidadosamente pensado pela equipe do MOVE e

pelos trabalhadores da Casa de Atualpa, que se empenharam em criar um ambiente de harmonia e aprendizado. O evento tornou-se uma experiência prática dos valores defendidos pelo MOVE, sendo evidente o compromisso com a defesa da vida dos animais humanos e não humanos, com o equilíbrio do planeta, com a defesa da ciência, como preconizado por Kardec, e com a pluralidade de saberes filosóficos e espirituais.

Foram vários os momentos de aprendizagem: a apresentação de um panorama global da saúde da nossa casa planetária; a participação de Luiz Signates, que trouxe reflexões profundas sobre a teoria social espírita; as discussões sobre cidadania e o papel do espírita; a descoberta de caminhos evolutivos que compartilhamos com os animais não humanos; um novo olhar sobre o evangelho e as leis morais, incentivando questionamentos e perspectivas transformadoras. Além disso, o painel interfilosófico e inter-religioso reuniu representantes de várias tradições espí-

FRATERNIDADE E ÉTICA EM AÇÃO

Relato da Coordenação do 7º CongreMOVE

Equipe do MOVE

rituais para debater temas fundamentais de ética e fraternidade universal, em uma rica troca de perspectivas sobre a coexistência fraterna, promovendo uma compreensão ampliada dos desafios éticos do mundo contemporâneo.

Outro ponto de destaque foi a alimentação oferecida aos participantes. A feijoada vegana preparada para o almoço, elaborada pela experiente Patrícia Cunha, tornou-se um símbolo de acolhimento e empatia. Recebida com entusiasmo, a refeição foi saborosa, ética e cuidadosamente planejada. Em resposta aos pedidos, a receita foi disponibilizada como e-book no site do MOVE¹, oferecendo ao público a oportunidade de experimentá-la e incorporá-la em suas práticas alimentares. Esta ação busca incentivar um estilo de vida que favoreça o bem-estar de todos os seres e contribua para a preservação do planeta, reforçando os princípios de não-violência e responsabilidade ambiental defendidos pelo congresso.

As apresentações artísticas de Tales e Jéssyca e do Grupo Versos em Melodia também agregaram reflexões, trazendo leveza e mensagens que ressoavam com o tema do evento. Entre os destaques artísticos, a poesia “O esposo da pobreza”, de Júlio Diniz, foi apresentada por Wilson Abreu, e Leandro Monteiro, membro do MOVE, compôs e apresentou a canção “A verdadeira fraternidade”, criada especial-

mente para o congresso. Esses momentos de expressão artística reforçaram, de forma sensível, a mensagem de respeito e empatia para com todos os seres, criando uma atmosfera de fraternidade e emoção.

O 7º CongreMOVE cumpriu com louvor seu objetivo de fortalecer laços, trocar experiências, ampliar o senso de comunidade e aprofundar o compromisso coletivo com a ética animal e a fraternidade espiritual. Ao longo do evento, tornou-se evidente o desejo dos participantes de contribuir para um mundo mais justo e inclusivo, refletindo o crescente interesse pela ética animal dentro do movimento espírita. A coordenação expressa seu profundo apreço pela participação ativa e engajada de todos os presentes, cuja contribuição enriqueceu esta edição e reafirmou o compromisso do congresso como uma plataforma contínua de aprendizado, prática e debate sobre os princípios que norteiam o MOVE. A experiência vivenciada neste congresso estimula a continuidade do trabalho em prol de uma sociedade que valorize a fraternidade universal, reafirmando o CongreMOVE como um espaço singular de reflexão e transformação ética dentro do movimento espírita e além.

¹ <https://eticaanimalespirita.org/wp-content/uploads/2024/10/Feijoada-Vegana-do-Congremove.pdf>

Artur Valadares: O Evangelho Segundo o Espiritismo é uma obra de partida. Kardec nos mostra o modelo, essa é a proposta

Por Sionei Ricardo Leão

Artur Valadares é um palestrante que vem se destacando nacionalmente no movimento espírita pela lucidez com que expõe ideias sobre temas complexos relacionados a conceitos doutrinários e religiosos, geralmente com base em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Natural de Patrocínio, em Minas Gerais, atualmente reside em São Carlos, no interior de São Paulo. Embora tenha nascido em berço espírita, o orador revela que por quase dez anos esteve distante da doutrina, o que o levou a uma crise existencial. “Embora a vida parecesse estar caminhando bem, tudo se encaixando, profissão, conclusão de curso, passei por uma profunda crise espiritual, uma crise de sentido, como se algo faltasse, como se estivesse bem sedento de alguma coisa essencial”, relatou. Esta entrevista exclusiva ao *Brasília Espírita* aconteceu em um dos intervalos do Encontro Nacional do NEPE Brasil, entre os dias 20 e 22 de setembro, sediado pelo Grêmio Atualpa, em Brasília. No diálogo, ele discorreu sobre o legado de Allan Kardec em relação ao prosseguimento dos estudos das escrituras judaicas e cristãs e sobre os desafios atuais do movimento espírita. Antecipou, também, que se prepara para dar os primeiros passos na seara literária.



Artur Valadares no Grêmio Espírita Atualpa, durante o 3º Encontro do NEPE BRASIL.

to, no sentido de voltar a frequentar, participar, ler, estudar e começar a trabalhar.

Mas nesse tempo você apenas se afastou da doutrina ou esteve em outra fé ou religião?

Apenas me afastei da doutrina. Nunca me interessei por outra, porque a doutrina sempre me pareceu muito lógica e com uma visão clara e natural da vida. Estava imerso em outras coisas naquela fase.

Para quem teve a oportunidade de assistir às suas palestras, fica a impressão de que o leque de temas é amplo. Mas se eu fosse perguntar qual é o assunto que mais lhe interessa, com o qual você se sente mais à vontade, o que diria?

Evangelho. O Evangelho é a luz.

Em relação à mediunidade, você tem noção de outras vidas?

A gente tem relances, não muitos detalhes expressos, mas sei que há um envolvimento e um pretérito muito significativo com o cristianismo, com a própria igreja. Inclusive, a nossa proposta atualmente de trabalhar com o Evangelho redivivo, explicar à luz do Espiritismo, é justamente para poder, digamos, retificar algumas coisas do pretérito. Mas não temos detalhes muito claros a esse respeito. A espiritualidade tem focado comigo mais em trabalhar o presente e o que temos por fazer agora.

Quais dons mediúnicos despertaram em você?

Quanto à mediunidade, atuo também como médium de psicofonia e psicografia há 10 anos. Nesse retorno ao espiritismo, a mediunidade também se expressou, mas percebo que, no meu caso, é majoritariamente intuitiva e inspirativa, voltada para as palestras e as falas. Então, tem sido mais ou menos essa a interação.

Estava ouvindo você falar que não trouxe livros. Você é autor de alguma obra?

Ainda não tenho livros escritos.

Tem algum projeto em elaboração?

Tenho planos, sinto que talvez tenha demorado um pouco, mas planejamos começar também na seara de livros. A transição da palavra falada para a palavra escrita exige algumas adaptações e ajustes de estilo, então estamos fazendo esses ajustes para iniciar nessa seara também.

Alguém já deve ter dito que você e o Haroldo Dutra são semelhantes.

Sim, muita gente comenta isso. Algumas pessoas acham até que sou filho ou parente dele. Mas, pelo menos nesta encarnação, não há nenhuma conexão que eu saiba.

Você tem sintonia com ele?

Sim, já fizemos muitos eventos juntos. Quando estava nesse retorno, em 2012, 2013, o trabalho do Haroldo me influenciou muito, pois ele tinha acabado de traduzir o Novo Testamento. Então, bebi muito dessa fonte; ele havia criado o NEPE [Núcleo de Estudo e Pesquisa do Evangelho] naquela época, junto à Federação Espírita Brasileira, e também trabalha bastante com a temática do Evangelho. Outro expositor que foi uma grande referência para mim, quase como um pai espiritual, foi Simão Pedro de Lima, também

de Patrocínio. Cresci ouvindo-o. Quando eu era criança, na Casa do Caminho, ouvia as palestras dele, que exerceram uma influência muito grande.

Interessante fazer essa relação. Como você, ele fala sobre temas amplos, mas amarra bem. As palestras dele são excelentes. Lembro que fugia da evangelização nos dias em que havia palestra dele. Preferia ficar no salão para ouvir. Ele me encantava. Pegava uma passagem do Evangelho e a conectava com uma questão ou um trecho de *O Céu e o Inferno*, por exemplo. Isso é fantástico, o jeito que ele consegue concatenar as ideias e explicar o Cristo. Isso me influenciou bastante. Lembro que poucos palestrantes usavam o Evangelho, além de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*.

Existem muitas pessoas no movimento espírita que só conhecem *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Como você interpreta isso?

O grande propósito deste encontro do NEPE Brasil, que congrega os NEPEs de todo o país, é justamente isso: incentivar as pessoas a conhecerem o Evangelho. Kardec fez uma obra magistral em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Mas, devido ao seu escopo, ele não pôde abordar todas as passagens e lições de Jesus. A parábola do Bom Samaritano, por exemplo, não está na obra. Você deixaria de extrair lições dessa que é uma das mais belas parábolas contadas à humanidade?

O esforço dos NEPEs é criar, no movimento espírita, uma intimidade com os textos. Não para que voltemos a visões antigas e ultrapassadas, mas para enxergá-los com as lentes novas que o Espiritismo nos proporciona, ajudando-nos a buscar o espírito da letra. Acho que esse é o cerne do propósito dos NEPEs e do Evangelho Redivivo, criado pela Federação: fomentar essa intimidade com as palavras do Cristo, para aprendermos a interpretá-las e aplicá-las em nossa vida, sempre à luz da Doutrina Espírita.

Você está dizendo que o fato de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* não se referir a certas passagens das escrituras não significa que elas deixem de ser importantes.

Exatamente, porque Kardec não tinha como abranger tudo. Imagine o tamanho das escrituras; seria uma obra gigantesca comentar tudo. Entendo *O Evangelho Segundo o Espiritismo* não como uma obra de chegada, mas de partida. Kardec nos mostra o método de extrair o conteúdo moral das escrituras, tanto do Antigo quanto do Novo Testamento. Esse é o modelo, essa é a proposta. Ele traz comentários dos espíritos a trechos específicos para ilustrar como fazer isso, deixando-nos a mensagem: «façam vocês também». Tanto que, em *A Gênese*, Kardec orienta que nós, espíritas, estudemos o livro de Gênesis bíblico, para compreendermos o que está além dos símbolos, em benefício da própria religião, para que ela não caia em descrédito por interpretações muito literais ou ingênuas. Estudemos, pois, para explicar, porque por trás das metáforas estão lições maravilhosas.

Leia a entrevista completa no site <https://atualpa.org.br/doutrina/destaque.aspx?id=129> ou acesse o QR code abaixo



Você é natural de Minas ou São Paulo?

Sou mineiro de Patrocínio, mas fui estudar em São Carlos, São Paulo. Lá fiz graduação, mestrado e doutorado. Acabei ficando por lá, casei e atualmente moro em São Carlos. Eu me formei em engenharia mecânica, mas hoje trabalho mais na área de análise de dados.

O seu sobrenome, Valadares, é tradicional em Minas Gerais.

Pois é, tivemos até um governador chamado Benedito Valadares. Há uma cidade chamada Governador Valadares em homenagem a ele. Mas eu ainda não consegui traçar algum parentesco. Acho que veio ali mais do norte de Minas. Esse nome veio do meu avô materno, o Sr. Veridiano Valadares, que inclusive foi um dos fundadores da casa espírita na qual cresci, em Patrocínio. Um dos pioneiros do espiritismo na cidade.

Como se chama essa casa?

Atualmente chama-se Sociedade Espírita Casa do Caminho. Antes era chamada de Eurípedes Barsanulfo. Foi onde cresci.

Essa questão de Minas Gerais é interessante, pois é uma terra de vários expoentes do espiritismo. Muitas pessoas comentam sobre isso. Realmente tivemos grandes nomes da doutrina espírita; cito dois dos principais, Eurípedes Barsanulfo e Chico Xavier. Mas podemos mencionar outros tantos. Por exemplo, Inácio Ferreira. Dos mais recentes, o senhor Honório Abreu e o Haroldo Dutra. Penso que cada nação tem uma vocação, como diz Emmanuel, e cada estado acaba desempenhando um papel específico no conjunto do todo. Minas sempre teve esse compromisso muito forte com o Evangelho desde os primórdios, acho que também muito influenciado pela obra do Chico e do Emmanuel. Quando me per-

guntam a esse respeito, digo que não é propriamente um privilégio, é antes uma necessidade. Esses espíritos que têm nascido ali são muito comprometidos com o pretérito e se propõem a nascer nutridos por essa seiva do Evangelho para poder levar adiante essa mensagem divina. Acho que é mais por acréscimo de misericórdia do que por qualquer outra coisa.

Como se tornou espírita?

Eu comecei no espiritismo cedo. Nasci em berço espírita, minha mãe me levava, e agradeço profundamente por ela ter sido firme, mesmo que eu resistisse um pouco. Mas tive um interregno; por volta dos 13, 14 anos, me afastei, quando ela me deu um pouco mais de autonomia. Fiquei cerca de dez anos longe da Doutrina Espírita. Nunca cheguei a negar, sempre me pareceu uma visão natural da vida, do universo, mas fiquei muito tempo sem frequentar o centro, sem ler as obras.

Em que faixa etária foi isso?

Foi dos 13 aos 23 anos, mais ou menos. Então, por volta dos 22, estava no último ano da graduação, fazendo um estágio em uma cidade do interior de São Paulo chamada Pompeia. Nessa fase, embora materialmente a vida parecesse estar caminhando bem, tudo se encaixando — profissão, conclusão de curso — passei por uma profunda crise espiritual, uma crise de sentido, como se algo faltasse, como se estivesse bem sedento de algo essencial. Nesse período, comecei a me reaproximar da Doutrina Espírita em definitivo. Minha mãe, nessa época, me deu dois livros que mudaram a minha vida, *Paulo e Estevão* e *Depois da Morte*, de Léon Denis. Foram obras verdadeiramente divisoras de águas na minha existência e, a partir dali, me encontrei. Posso dizer que me tornei espírita a partir desse momen-

COLUNA PELO MOVIMENTO...



Voluntários abordam pessoas durante o feriado de Finados. Crédito da imagem: Sociedade de Divulgação Espírita Auta de Souza

Campanha “A Vida Continua”

Voluntários de casas espíritas do Distrito Federal e do Entorno do DF se dedicaram, no último dia 2 de novembro, feriado de Finados, à campanha educativa “A Vida Continua”. Nos cemitérios, divididos em comissões, eles buscaram esclarecer sobre a vida após a morte, proporcionando alento aos corações sedentos de esperança. No DF, houve coordenações em Brazlândia, Gama, Planaltina, Plano Piloto, Sobradinho e Taguatinga; e, no Entorno, em Águas Lindas, Luziânia, Novo Gama e Santo Antônio do Descoberto.

Palestra pública às 13h na Comunhão

Desde fevereiro deste ano, a Comunhão Espírita de Brasília implantou palestras públicas às 13 horas — num primeiro momento, sem o passe mediúnico. Dessa forma, de segunda a sexta-feira, a instituição oferece cinco momentos diferentes dessa atividade: além do início da tarde, às 8h, 16h, 18h e 20h, sempre no Salão Bezerra de Menezes. Aos sábados e domingos, a programação tem horários diferentes. Mais informações: comunhaoespirita.org.br

Brazlândia:

Posto vai se tornar centro espírita

O Posto de Assistência Espírita Antônio Luiz Sayão, em Brazlândia, está prestes a se tornar um centro espírita. A unidade atende desde 1986 e atualmente conta com palestras públicas nas terças-feiras, às 20h, e atividades de promoção social aos domingos pela manhã, entre 8h30 e 12h30. O planejamento é iniciar, no segundo semestre do próximo ano, cursos de estudos doutrinários — aos sábados, a partir das 17h30. A sede fica na Quadra 35, Área Especial, Lote B – Vila São José. Mais informações: Fone e WhatsApp (61) 99267-6807

Cidade uruguaia sedia 11º CEM

A cidade de Punta del Este, no Uruguai, será a sede do 11º Congresso Espírita Mundial (CEM), com o tema “Vida depois da Vida”, nos dias 4 e 5 de outubro de 2025. De acordo com os organizadores, o 11º CEM será uma oportunidade única de confraternização e estudo. Os organizadores também destacam que os congressistas terão a oportunidade de mergulhar em uma atmosfera de aprendizado e crescimento espiritual, além de compartilhar experiências com pessoas de vários países. Mais informações: cei-spiritistcouncil.com

“Bom Samaritano” prioriza triagem

A Fraternidade Espírita O Bom Samaritano destaca que a triagem é o primeiro passo para os interessados em tratamento espiritual voltado a questões de ordem física, mental ou espiritual. Essa triagem acontece sempre às segundas-feiras, com prece inicial às 20 horas, explanação baseada no Evangelho e passe mediúnico. A casa está situada no Setor Habitacional Arniqueira, Conjunto 5, área especial 2, Lote 3, em Brasília (DF). Mais informações: WhatsApp (61) 98218-5411

FEB “de portas abertas”

Ao celebrar 60 anos de existência, a Federação Espírita Brasileira difundiu o conceito “FEB de Portas Abertas”. No post comemorativo, a instituição recordou que a pedra fundamental do prédio situado na Asa Norte, em Brasília, foi fixada em outubro de 1964. Hoje, a federativa funciona diariamente, de domingo a domingo, com variadas opções de atividades para o público. Mais informações: febnat.org.br

Abrame recebe homenagem no Senado

A Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas (Abrame) foi homenageada pelos 25 anos de atividades em sessão especial no plenário do Senado Federal, em 25 de outubro deste ano. Fundada em 29 de outubro de 1999, a entidade tem o objetivo de congregar juizes, desembargadores e ministros do Poder Judiciário atuantes ou simpáticos à doutrina espírita. Foram homenageados Cleuza Muniz de Oliveira, viúva de Weimar Muniz de Oliveira, idealizador da entidade; Carmelita Brasil, fundadora da associação; e o ex-ministro do STJ Costa. Mais informações: abrame.org.br

História do Espiritismo em universidade mineira



Allan Kardec: vida, ideia, obra e influências será o tema da 1ª Jornada de História do Espiritismo, na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), nos dias 29 e 30 de novembro deste ano. O evento será realizado tanto presencialmente quanto de forma remota. A iniciativa é do Núcleo de Pesquisa em Espiritualidade e Saúde (Nupes) da UFJF. A instituição divulgou que o foco é apresentar e debater as pesquisas acadêmicas atuais sobre Allan Kardec, reconhecido como um autor influente no Brasil. A inscrição pode ser feita por meio da plataforma Sympla.

Mais informações: <https://www2.ufjf.br/noticias/2024/10/01/ich-sedia-1a-jornada-de-historia-do-espiritismo/>



Ilustração elaborada pela área mediúnica do Centro Espírita Sebastião, “o Mártir” (Cesom).

RECESSO DE FINAL DE ANO EM ATIVIDADES DO ATUALPA

O DIJ - Departamento de Infância e Juventude informa que encerrará as atividades de evangelização espírita no dia 01/12/2024 e retornará no dia 09/03/2025.

O Estudo Sistematizado da Mediunidade informa que encerrará as atividades no dia 30/11/2024 e retornará no dia 08/03/2025.

O DED - Departamento de Estudo Doutrinários informa que os estudos do ESDE serão encerrados no dia 07/12/2024 e retornará as atividades no dia 08/03/2025. As novas inscrições estarão disponíveis no site www.atualpa.org.br na segunda quinzena de janeiro.

O DAPSE - Departamento de Assistência e Promoção Social Espírita informa que o albergue estará de recesso entre 21/12/2024 a 01/02/2025; e as atividades de domingo estarão de recesso de 15/12/2024 a 02/02/2025, mas as campanhas das cestas básicas estarão ativas.

Apoie, transforme, inspire.

Junte-se a nós e fortaleça nossa missão espiritual. O Grêmio Espírita Atualpa precisa de você. Contribua, seja associado.

Visite o nosso site e saiba mais.

www.atualpa.org.br

Espiritinhas

Wilton Pontes



Notícias do Atualpa



Uma festa com as famílias dos assistidos da casa foi promovida no domingo, 27/10, em comemoração aos 64 anos do Grêmio Espírita Atualpa. Quarenta e uma famílias estiveram presentes e, logo após a palestra lítero-musical no salão, proferida pelo amigo da casa Ruy Barbosa e pelo músico Lânio Thomaz, juntos com a equipe do Departamento de Assistência e Promoção Social e a direção da casa, cantaram parabéns, cortaram o bolo e receberam mantimentos e cestas básicas.



Houve bom comparecimento de público para assistir à encenação da peça *Paulo e Estêvão*, no último 27 de outubro, às 19h30, no auditório do Grêmio Atualpa. A montagem é do Grupo Sementeiros do Evangelho e retrata a vida de Paulo, com base no livro *Paulo e Estêvão*, de Emmanuel, psicografado por Chico Xavier.

PRECE DE NATAL E ANO NOVO

A tradicional prece de Natal, do Atualpa, vai contar nesse ano com uma palestra pública de Sérgio Castro de Natal, às 8h45, do dia 22 de dezembro, domingo pela manhã. Uma semana depois, no dia 29, será feita uma retrospectiva das ações e realizações do ano de 2024, pelo presidente Paulo de Tarso Viana, no mesmo horário, ou seja, às 8h45, a fim de simbolizar a chegada do ano novo. A escolha do domingo pela diretoria tem a ver com uma data que normalmente conta com boa participação de público no auditório do bloco A do Grêmio Espírita Atualpa.



Sérgio Castro



Paulo de Tarso Viana

COMEMORAÇÃO

José Serpa de Santa Maria

QUE A PAZ DO SENHOR ESTEJA EM NOSSOS CORAÇÕES!

A comemoração a que ora assistimos traz em si uma mensagem: a demonstração da bondade de Deus, que se realiza pelas mãos de devotados colaboradores, em esforço continuado de consolidar nos corações os ensinamentos do nosso Mestre e Senhor Jesus Cristo.

A oportunidade de servir é dada a todos os que adentram por estas portas, como um espaço de desenvolvimento espiritual, na interação com os dois planos da vida.

Sob o lema "Estudo e Trabalho", os aprendizes do Bem se revezam e engros-

sam as fileiras dos espíritas na Casa de Atualpa. No estudo, aprimora-se o conhecimento e desenvolve-se o discernimento para o bom direcionamento e aplicação no trabalho nas diversas frentes: na divulgação doutrinária, na evangelização, na arte e cultura, na assistência e promoção social, na mediunidade e também na administração da instituição.

Primeiro o lenitivo, em seguida o conhecimento e a prática para o exercício do aprendizado. Todos os percalços e naturais empecilhos que tentam se colocar nos caminhos são minorados ou superados pela ação persistente no Bem e pelos esforços empreendidos pelas equipes encarnadas e desencarnadas, que sempre juntas firmam o fazer na fé e no exemplo dos que os antecederam e, acima de tudo, na bênção e na proteção do alto, cujos in-

teresses fluem do coração magnânimo de Jesus.

Atualpa, amigo presente, conduz a casa com mãos firmes e grande coração. Falanges de trabalhadores da espiritualidade ocupam cada uma das frentes, cujos compromissos seguem claras diretrizes, pautadas em "Deus, Cristo e Caridade".

Cientes de que fazem parte de um concerto maior, em que a orquestra do Movimento Espírita propaga a Doutrina consoladora para toda a sociedade, a Casa de Atualpa integra-se em ação conjunta em prol de uma cidade melhor, de um país melhor, de um mundo melhor, com Jesus e com Kardec.

O tempo passa, e o Grêmio Atualpa cumpre o seu papel como educandário de almas, ambulatório aos doentes e necessitados do pão da vida e da água viva, pron-

to-socorro espiritual, ponto de encontro da arte espírita, foco de luz espiritual no planeta a serviço do Bem Maior.

Bem-aventurados todos os que escolhem a boa parte, a convivência com o Senhor, nas tarefas de serviço em prol da grande causa, enquanto em trânsito na vestimenta carnal.

Que Deus abençoe a cada um dos que trabalham, colaboram e estudam nesta casa de amor! Que Deus abençoe a cada pessoa que transpõe os portais da instituição, hoje e sempre!

Na paz do Senhor!
Gratidão!

(Mensagem psicografada, recebida na reunião pública da noite do dia 28/10/2024, durante as comemorações do aniversário de fundação Grêmio Espírita Atualpa Barbosa Lima, pelo médium André Ferreira)

Palestras Públicas / Lives (2ª e 5ª às 19h45 e aos Domingos 8h45)

NOVEMBRO	03	DOM	Adolfo Costa	O REAL SIGNIFICADO DA VIDA	DEZEMBRO	01	DOM	Denise Prado e Maurício Curi	SERÃO CONHECIDOS POR MUITO SE AMAREM - LAMBRANÇAS DO 3º ENCONTRO DO NEPE BRASIL
		04	SEG	José Matos		A ORAÇÃO É A DIVINA VOZ DO ESPÍRITO		02	SEG
	07	QUI	Adalto Santos	MORTE E RENASCIMENTO		05	QUI	Luiz Horta	CORPO FÍSICO
	10	DOM	Niraldo Pulcinelli	NASCER, VIVER E MORRER BEM		08	DOM	Jorge Hessen	IMORTALIDADE
	11	SEG	Carmelita Indiano	JUSTIÇA DIVINA		09	SEG	Carmelita Indiano	O CRISTO CONSOLADOR
	14	QUI	Lucimar Constâncio	ALTRUIZMO		12	QUI	Erika Dias	EDUCAÇÃO DOS SENTIMENTOS
	17	DOM	Rita de Cássia castro de Jesus	INTERIORIZAÇÃO		15	DOM	José Luiz	CARIDADE ANÔNIMA
	18	SEG	Evandro Perotto	AUTOACEITAÇÃO		16	SEG	Soraia Chaves	EFICÁCIA DA PRECE
	21	QUI	Roberto Versiani	AS LEIS DIVINAS		19	QUI	Wilson Abreu	JESUS, O SEMEADOR
	24	DOM	Verônica Souza	OPINIÕES E AUTOESTIMA		22	DOM	Sérgio Castro	MANHÃS DE PRECES - NATAL JESUS, O EVANGELHO VIVO
	25	SEG	Sionei Leão	BENEFICÊNCIA		23	SEG	Flávio Bastos	ESPÍRITAS - AMAI-VOS. INSTRUÍ-VOS.
	28	QUI	Norma Soares	CAUSAS DOS SOFRIMENTOS		26	QUI	Adauto Santos	O CRISTO NÃO NOS ABANDONA
						29	DOM	Paulo de Tarso Viana	MANHÃ DE PRECES - ANO NOVO
						30	SEG	Samuel Magalhães	FINAL DOS TEMPOS

As palestras são presenciais no salão do Atualpa. Todas são transmitidas ao vivo pelo www.atualpa.org.br